

Falando Sobre Si: A Cobertura da TV Brasil Sobre a Exoneração do Presidente da EBC¹

Juliana ZOET²

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

A exoneração do diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação, em maio de 2016, teve repercussão na grande mídia e também foi abordada na televisão pública. Este artigo pretende analisar como o assunto foi tratado pela própria empresa afetada pela mudança, a TV Brasil, gerida pela EBC. Para isso, analisamos quinze edições consecutivas do telejornal Repórter Brasil, desde a publicação da exoneração pelo presidente-interino Michel Temer até a liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal, determinando a volta do diretor presidente ao cargo.

Palavras-chave: televisão pública; TV Brasil; editoria; Repórter Brasil.

Introdução

Em maio de 2016 a presidência da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foi alterada de forma considerada arbitrária, infringindo a legislação de criação da EBC (Lei 11.652/2008). Com a troca do chefe do executivo após a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Roussef, o presidente em exercício Michel Temer exonerou o então diretor-presidente da EBC, o jornalista Ricardo Pereira de Melo e, posteriormente, no dia 20 de maio, nomeou o jornalista Laerte Rimoli para o cargo. De acordo com a lei de criação da EBC, tal mudança só poderia ter sido feita após decisão do Conselho Curador, o que não ocorreu. A consulta e a votação do Conselho para a mudança do diretor-presidente está prevista na lei que criou a EBC, de 2008³. Tanto que o mandato do presidente da EBC, de quatro anos, não coincide com o mandato do

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Jornalista; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCom-UFJF), email ju_zoet@yahoo.com.br.

³ Lei 11.652/2008 disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11652.htm>. Consulta feita em 02/08/2016.

presidente da República, justamente para tentar dissociar o governo da gestão da televisão pública que deve ser livre e independente em seu conteúdo.

No dia 2 de junho de 2016, o jornalista Ricardo Melo voltou à presidência da Empresa Brasil de Comunicação por meio de uma decisão liminar emitida pelo Supremo Tribunal Federal. A liminar foi emitida com validade até que o STF julgasse definitivamente o caso.

Estão sob o comando da Empresa Brasil de Comunicação as emissoras NBR e TV Brasil, além da Voz do Brasil, Agência Brasil e Rádio Nacional.

Neste artigo vamos analisar como foi feita a cobertura deste processo de exoneração do diretor-presidente da EBC pelo principal telejornal da TV Brasil, o Repórter Brasil. Pretendemos verificar como o telejornal abordou o tema que se referia a ele próprio, uma vez que a gestão da EBC era questionada por membros da sociedade civil, classe artística e políticos. Também pretendemos avaliar em que medida a nomeação e posse do novo diretor, Laerte Rimoli, influenciou na cobertura do tema que estava em destaque: a liberdade de gestão da televisão pública.

Percebemos que durante os 14 dias em que Rimoli esteve à frente da presidência da EBC, o Repórter Brasil não noticiou nenhuma matéria sobre comunicação pública ou sobre o processo de exoneração de Ricardo Melo. O tema só voltou à pauta após o Supremo Tribunal Federal ter emitido liminar garantindo a permanência de Melo na presidência até que o caso fosse julgado.

Como metodologia, realizamos uma análise quantitativa e qualitativa das produções jornalísticas exibidas pelo Repórter Brasil desde o dia 17 de maio, dia da publicação da exoneração do diretor-presidente no Diário Oficial da União até o dia 2 de junho, data em que o STF expediu a liminar.

Quem manda na TV pública?

No dia 12 de maio de 2016, o Senado Federal aprovou a abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Roussef, do Partido dos Trabalhadores (PT). Com a decisão votada em plenário, a presidente ficaria afastada do cargo por 180 dias, até o julgamento final pelo Senado. A presidência foi assumida pelo vice-presidente, Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Uma das primeiras medidas do presidente em exercício foi alterar o comando da Empresa Brasil de Comunicação, gestora da única televisão pública de abrangência

nacional no país. Cinco dias após assumir a presidência, Temer publicou a exoneração do jornalista Ricardo Pereira de Melo na edição do dia 17 de maio do "Diário Oficial da União". Melo havia sido nomeado 14 dias antes pela presidente afastada Dilma Rousseff por meio de decreto publicado no dia três de maio. O mandato dele iria até maio de 2020.

A lei de criação da Empresa Brasil de Comunicação, Lei 11.652/2008, estabelece que os membros da Diretoria Executiva só podem ser destituídos "nas hipóteses legais ou se receberem 2 (dois) votos de desconfiança do Conselho Curador, no período de 12 (doze) meses"⁴. Sem consultar o Conselho, o presidente em exercício publicou a exoneração, infringindo assim os parâmetros legais que visam resguardar a liberdade de gestão e de expressão do jornalismo público.

A medida foi vista como arbitrária pela gerência administrativa da EBC e por outros órgãos e associações jornalísticas e da sociedade civil. Antes de publicada a decisão de Temer, a EBC divulgou nota afirmando que a exoneração de Ricardo Pereira de Melo antes do término do atual mandato "viola um ato jurídico perfeito, princípio fundamental do Estado de Direito, bem como um dos princípios específicos da Radiodifusão Pública, relacionado com sua autonomia em relação ao governo federal"⁵.

O próprio Conselho Curador da EBC que, em tese, tem a prerrogativa de destituir o diretor-presidente da EBC, também divulgou nota para se manifestar contra a exoneração do jornalista. No texto, o conselho afirma que não há "amparo legal para substituições extemporâneas"⁶ na Diretoria Executiva da EBC.

A atitude também foi criticada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). A Federação divulgou nota⁷ afirmando que o mandato de Melo na EBC não pode ser interrompido "a não ser nas condições estabelecidas pela mesma lei" que criou a empresa. "A Fenaj alerta para os perigos da quebra da legalidade nesta e em outras situações da vida nacional. As normas legais são instituídas para que vontades e interesses particulares não se sobreponham aos interesses coletivos da sociedade", diz trecho da nota.

⁴ Lei 11.652/2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm>. Consulta feita em 02/08/2016.

⁵ Nota da Diretoria Executiva da EBC disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/conselho-critica-rumores-de-jornalista-indicado-por-temer-assumir-ebc>>. Consulta feita em 02/08/2016.

⁶ Nota do Conselho Curador disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/conselho-critica-rumores-de-jornalista-indicado-por-temer-assumir-ebc>>. Consulta feita em 02/08/2016.

⁷ Nota da Fenaj disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-05/fenaj-divulga-nota-contramudancas-na-direcao-da-ebc>>. Consulta feita em 02/08/2016.

A preocupação com a gerência da televisão pública se explica por dois motivos básicos. O primeiro é o lugar de centralidade que a televisão tem no Brasil, sendo considerada por diversos autores como indissociável da democracia nas sociedades contemporâneas. Outro ponto é a busca por uma comunicação livre de interesses comerciais ou político-partidários, onde o cidadão não só tem direito à informação de qualidade, mas o direito à comunicação – onde sua voz pode ser ouvida. Segundo Dominique Wolton,

a televisão torna-se indissociável da democracia de massa e repousa sobre a mesma aposta: respeitar o indivíduo e prover ao cidadão, isto é, ao espectador os meios de compreender o mundo em que ele vive. Por tudo isso, a televisão é em nossas sociedades uma questão tão importante quanto a educação, a saúde ou a defesa. Por tudo isso é que ela é uma das grandes conquistas da democracia. (WOLTON, 1996, p.15)

A televisão é vista por muitos autores como a forma como a realidade se faz visível para as pessoas que não presenciaram fisicamente determinado fato. Para Omar Rincón (2006), a realidade é convertida em uma narrativa televisiva. *“La televisión es, ciertamente, la marca de nuestro tiempo. La televisión reina porque es La máquina narrativa más entretenida, más potente y más productiva de La actualidad (...) cada vez más, vemos y somos más como los canales que vemos”* (RINCÓN, 2006, p.165). Daí a necessidade de uma comunicação isenta de interesses políticos e comerciais.

A própria criação da TV Brasil, primeira televisão pública de abrangência nacional, se deu com o propósito de, segundo o próprio site da TV na internet, ser uma TV pública independente e democrática, dando oportunidade àqueles que não têm voz na TV comercial. A emissora, gerida pela EBC, já encontra certos limites em sua autonomia por ser financiada pelo repasse de verba do Governo Federal. Outros fatores que geram questionamentos em relação a sua independência são a mistura de atribuições públicas e governamentais da EBC (já que ela também é responsável pela produção de programas da Secretaria de Comunicação do Governo Federal) e a escolha de cargos de confiança pela Presidência da República. Por outro lado, a existência de órgãos de fiscalização como o Conselho Curador e a Ouvidoria, além de diálogos promovidos com universidades e a sociedade civil organizada, contribuem para manter uma certa independência editorial.

Raul Mourão (2014) aborda a missão da Ouvidoria de “ser um agente de mudança na gestão pública assegurando a diversidade, a transparência, a eficácia e a participação”, fundamentada nos valores de promoção da participação pública, construção da cidadania, representação da sociedade e transparência da comunicação pública.

O canal de televisão é considerado por Rincón (2006) como uma unidade de fundamento narrativo. O conteúdo produzido pelo canal possui uma intenção comunicativa própria, que se materializa em uma estratégia de programação para atingir o seu público. O canal é semelhante a uma marca e traz com ele um conjunto de estereótipos e de identidade.

Al producir televisión se busca a toda costa comunicar una personalidad, un carácter, un estilo con unas estéticas, unas narrativas, unos contenidos, audiencias y éticas que lo identifiquen y diferencien dentro de toda la oferta televisiva. Lo dramático es que la televisión abunda en marcas (canales), pero carece de formas diferenciales de comunicabilidad o narración televisiva. (RINCÓN, 2006, p.172).

O canal é visto pelo autor como a expressão generalizada de desejos e expectativas sociais. “*Un canal de televisión evidencia un modelo social, una propuesta de mercado y un valor narrativo diferencial*” (RINCÓN, 2006, p.172).

Para François Jost (2007), a emissora, como orador, constroi uma imagem de seus valores, de seu ethos. Ao mudar a presidência de forma arbitrária, toda essa construção é colocada em cheque. Afinal, a imagem “vendida” pela TV Brasil é de ser uma televisão pública, isenta de interesses políticos e comerciais e que tem o povo como guia. Quebrar esta imagem significa colocar em questionamento toda a produção do canal.

A lógica da marca, enfim, impulsiona as emissoras a escolherem programas coerentes com sua imagem e, reciprocamente, a construírem a imagem da emissora, seja ela privada ou pública, comercial ou não. Essa é, com efeito, a questão central a ser resolvida pelo programador: cada programa constitui a imagem da emissora e a imagem da emissora semantiza cada programa, de tal modo que assistir ao mesmo programa em duas emissoras diferentes não tem o mesmo sentido. (JOST, 2007, p.? cap4).

Cobertura da exoneração do diretor-presidente da EBC

Analisamos as edições do Repórter Brasil no período entre os dias 17 de maio – dia da publicação da exoneração do diretor-presidente da EBC, até o dia 2 de junho – data em que o STF expediu liminar para que Ricardo Melo voltasse à presidência da EBC. A análise foi feita via consulta das matérias e vídeos disponíveis na página do Repórter Brasil na internet, hospedada no site da TV Brasil que está dentro da página da EBC⁸.

Na edição do Repórter Brasil Tarde do dia 17 de maio de 2016, a notícia⁹ da exoneração do presidente da EBC, Ricardo Melo, foi dada pela apresentadora como locução ao vivo¹⁰. A imagem mostrada foi um *print* da página do Diário Oficial da União onde foi publicada a exoneração. O tempo destinado à informação foi de 57 segundos. A apresentadora Luciana Barreto diz que o presidente interino Michel Temer exonerou o presidente da Empresa Brasil de Comunicação, Ricardo Melo, e que a exoneração saiu no Diário Oficial da União durante a madrugada. Ela reforça que Ricardo Melo informou, por meio de advogados, que vai entrar na Justiça para contestar a decisão. A apresentadora cita ainda que “a lei de criação da EBC estabelece um mandato de quatro anos para o presidente da empresa. Ele só poderia ser substituído pelo Conselho Curador”. A jornalista diz também o posicionamento da diretoria executiva da EBC que manifesta, em nota, que a exoneração antes do término do mandato “viola um ato jurídico perfeito, princípio fundamental do estado de direito, bem como um dos princípios específicos da radiodifusão pública relacionado com sua autonomia em relação ao Governo Federal”. A apresentadora informa ainda a fala do advogado de Melo, que cita a decisão como “ilegal, inoportuna e antidemocrática”.

Nada é dito em relação ao posicionamento do presidente interino Michel Temer. O motivo da exoneração não é citado e também não há informação de que a assessoria da presidência foi procurada para dar seu posicionamento em relação ao caso. Nada mais se falou no telejornal sobre o assunto.

⁸ Disponível em <<http://www.ebc.com.br/>>

⁹ Matéria exibida em 17 de maio de 2016. Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/michel-temer-exonera-presidente-da-ebc-ricardo-melo>>. Consulta feita em 02/08/2016.

¹⁰ Locução ao vivo é quando a informação dada pela apresentadora é coberta por imagens referentes ao que ela diz.

Já a edição do Repórter Brasil Noite do mesmo dia, 17 de maio de 2016, exibiu uma matéria¹¹ sobre o tema. O tempo total destinado ao assunto da exoneração do presidente da EBC foi de 3 minutos e 46 segundos, incluindo cabeça¹² e pé¹³. O apresentador e jornalista Guilherme Menezes começa informando que o presidente interino Michel Temer exonerou o presidente da EBC. Ele reforça que a EBC é a responsável pela TV Brasil, por emissoras públicas de rádio, pela Agência Brasil e pela NBR que presta serviços ao Governo Federal. A outra apresentadora, que está com Menezes na bancada, diz que Ricardo Melo impetrou um mandato de segurança no Supremo Tribunal Federal para anular a decisão.

A repórter começa a matéria informando que a exoneração foi publicada no Diário Oficial da União e logo questiona tal ato ao informar que

de acordo com a lei 11.652, de 2008, que criou a Empresa Brasil de Comunicação, o mandato do Diretor-Presidente é de quatro anos. Nos debates que levaram à formação da EBC, também ficou estabelecido que esse mandato deve ser fixo, não coincidente com os mandatos de presidente da República para assegurar a independência e a autonomia dos canais públicos diante de Governos. (REPÓRTER BRASIL, 17/05/2016)

Este off¹⁴ é coberto com imagens que destacam a lei de criação da EBC e do Fórum que levou à formação da Empresa. O texto da repórter continua informando que a notícia da exoneração de Ricardo Melo gerou inúmeras reações contrárias ao ato de Temer. Ela cita que no canal de vídeos Youtube foi criada a página “Eu apoio a EBC”, com manifestação de artistas e formadores de opinião em defesa da Empresa Brasil de Comunicação.

A matéria mostra um breve trecho do vídeo postado pelo jornalista e escritor Fernando Morais, em que ele cita que “temos que ficar atentos para não permitir esta brutalidade, esta violência contra toda a imprensa”. O Repórter Brasil utilizou de vídeos enviados por pessoas da sociedade civil, membros de organizações civis e da classe artística, e de políticos e produziu uma nova narrativa utilizando estes vídeos. “*Esta cultura del narrar es nuestra salvación e los tiempos de la tecnocracia, esta cultura es*

¹¹ Matéria é a reportagem mais completa feita pelo repórter com uso de locução em off (texto narrado pelo repórter) coberta por imagens. Geralmente também contém sonoras (entrevistas gravadas com entrevistados).

¹² Cabeça é o texto introdutório de um material jornalístico, lido pelo apresentador em estúdio ou em outro ambiente que não o da reportagem. Pode somente apresentar a matéria ao telespectador ou trazer informações complementares.

¹³ Pé ou nota pé é o texto lido pelo apresentador ao final da matéria, contendo informações complementares.

¹⁴ Off é o texto narrado pelo repórter sobre o qual são editadas as imagens das reportagens.

la que ha llevado a los medios de comunicación al centro de la vida” (RINCÓN, 2006, p.87).

Na sequência, a matéria mostra o posicionamento do Conselho Curador da EBC, “órgão que reúne representantes da sociedade e defende a autonomia da empresa”, que repudiou a tentativa do que chamou de “desmonte das garantias legais para que a Empresa cumpra seu papel e mantenha sua autonomia estabelecida por lei”.

É destacada uma carta publicada na internet em defesa da EBC e da comunicação pública assinada por quase mil entidades representativas de trabalhadores, juristas, movimentos populares, intelectuais e políticos.

Na sequência da matéria entra uma sonora¹⁵ com a deputada Luiza Erundina, do PSOL/SP, com o tempo de 24 segundos, em que ela diz que

a comunicação pública ainda não adquiriu no Brasil o status que precisa ter. E é uma das lutas da Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e do Direito de Comunicação é que este setor, o sistema de comunicação, tenha um tratamento prioritário de modo em que haja pelo menos um equilíbrio entre a comunicação pública e a comunicação privada. (REPÓRTER BRASIL, 17/05/2016)

A matéria exhibe uma foto de assembleia realizada pelos funcionários da EBC e cita que eles condenaram a decisão de Temer. É exibida também a contestação feita pela Federação Nacional dos Jornalistas, com a imagem da publicação no site da Fenaj. A repórter cita que “a entidade promete entrar com uma ação de improbidade administrativa contra Michel Temer por desrespeitar a lei”. Também é exibida a página na internet do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, e destacada uma publicação que afirma que a decisão do presidente interino é “ilegal e ilegítima e vem acompanhada de especulações sobre o desmonte e o desvinculamento da EBC”. Logo em seguida entra uma sonora com o secretário-geral do sindicato dos radialistas do Distrito Federal, Carlos Alberto Paes, com o tempo de 26 segundos. Ele cita que há uma falta de respeito à lei e que o sindicato deve conscientizar a categoria de que a visão não é partidária.

Para finalizar a matéria, é informado que o advogado de Ricardo Melo impetrou um mandado de segurança que questiona a exoneração no Supremo Tribunal Federal. O advogado Marcos Aurélio de Carvalho, em sonora com tempo de 20 segundos, pede uma liminar para que haja o respeito ao mandado de quatro anos garantido por lei. A

¹⁵ Sonora é a entrevista gravada com um entrevistado.

matéria completa tem 3 minutos e 23 segundos. A nota pé, lida pela apresentadora, informa que a Secretaria de Comunicação da Presidência e a Casa Civil ainda não se manifestaram.

A matéria deixa claro o posicionamento editorial do telejornal contrário à medida tomada por Michel Temer. Todas as informações servem como argumentos que tornam ilegítima a exoneração do presidente da EBC.

No dia seguinte à exoneração, dia 18 de maio de 2016, o Repórter Brasil Noite exibiu matéria¹⁶ sobre a mobilização de políticos e organizações da sociedade civil contra a exoneração do presidente da EBC. O espaço dedicado ao VT, juntamente com cabeça e pé da matéria foi de 4 minutos e 37 segundos. Todo o material exibiu posicionamentos contrários à medida do presidente interino. Apenas um off citou que “mesmo com as reações contrárias à exoneração de Ricardo Melo, até o momento a Secretaria de Imprensa da Presidência da República e a Casa Civil não se pronunciaram”.

No dia 19, o Repórter Brasil Noite voltou a exibir matéria sobre a exoneração de Ricardo Melo. Cabe destaque à cabeça da matéria sobre exemplos de comunicação pública pelo mundo, e o comentário do apresentador ao final do VT. A matéria¹⁷ mostra como funcionam as televisões públicas nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Argentina e Chile. A opinião do telejornal fica clara na cabeça e comentário do apresentador Guilherme Menezes. A cabeça diz o seguinte:

Existem muitos modelos de comunicação pública pelo mundo. As formas de financiamento e de eleição dos dirigentes podem variar mas, em geral, existe a preocupação de que as emissoras públicas tenham independência em relação ao governo. Vamos ver alguns exemplos. (REPÓRTER BRASIL, 19/05/2016)

Ao se referir à “independência em relação ao governo”, o jornalista está claramente criticando a atitude de Michel Temer, ao interferir na gestão da televisão pública. A exoneração comprovaria que o presidente interino teve poder sobre a TV pública, logo a televisão estaria diretamente ligada a atividades políticas do Governo Federal. Ao final da matéria o apresentador deixa clara a opinião dele:

¹⁶ Matéria disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/politicos-e-organizacaoes-da-sociedade-civil-se-mobilizam-contraxonerao-do>>. Exibida em 18/05/2016, consulta feita em 02/08/2016.

¹⁷ Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/veja-alguns-exemplos-de-comunicacao-publica-pelo-mundo>>. Exibida em 19/05/2016. Consulta feita em 02/08/2016.

Em suma, a televisão pública não é uma invenção brasileira. Existe pelo mundo afora, tem regras diferentes, mas de uma forma geral ela tem um papel importante a cumprir em todas estas sociedades. Uma das regras básicas, aquelas que a gente lembrou a pouco, é a de que a sociedade precisa controlar a emissora, como se tenta construir no Brasil há oito anos, com algum sucesso na minha opinião. (REPÓRTER BRASIL, 19/05/2016)

Outra matéria¹⁸ exibida na mesma edição informa que parlamentares da oposição entregaram ao Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, uma representação contra a exoneração do diretor-presidente da EBC. Mais uma vez a matéria mostra membros da sociedade civil e entidades contrárias à exoneração. Na nota pé, a apresentadora diz que a Câmara Municipal do Rio de Janeiro aprovou uma moção de apoio ao jornalista Ricardo Melo que foi “ilegalmente exonerado pelo governo interino”. A jornalista finaliza que até o momento a Secretaria de Imprensa da Presidência da República e a Casa Civil não se manifestaram sobre a exoneração do presidente da EBC. É uma das poucas vezes em que o posicionamento da Presidência da República, mesmo que ausente, é citado pelo telejornal.

No dia 20 de maio, o jornalista Laerte Rimoli é nomeado o novo diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação. A matéria¹⁹ sobre o tema, exibida no Repórter Brasil Noite, começa dizendo que Laerte Rimoli diz que vai valorizar os funcionários da empresa e que vai manter toda a estrutura da EBC. A matéria começa respondendo a questionamentos que estavam sendo feitos por profissionais da casa e pela sociedade como um todo. A fala de Rimoli é de que ele pretende apaziguar os ânimos e fazer jornalismo. Todo o material tem duração de 56 segundos.

Na mesma edição, o telejornal exibiu matéria sobre a manifestação da Frente em Defesa da Comunicação Pública em frente ao prédio da EBC, em Brasília. A matéria²⁰ mostra o posicionamento contrário de artistas em relação à extinção do Ministério da Cultura e também informa que trabalhadores e representantes da sociedade civil se colocaram contra as modificações no caráter público da EBC. No texto da repórter, ela diz que profissionais da EBC pediram mais autonomia e reafirmaram a natureza pública

¹⁸ Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/oposicao-entrega-a-pgr-representacao-contr-a-exoneracao-do-diretor-presidente>>. Exibida em 19/05/2016. Consulta feita em 02/08/2016.

¹⁹ Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/jornalista-laerte-rimoli-e-o-novo-diretor-presidente-da-empresa-brasil-de>>. Consulta feita em 02/08/2016.

²⁰ Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/frente-em-defesa-da-comunicacao-publica-faz-manifestacoes>>. Consulta feita em 02/08/2016.

e não estatal da EBC. O material teve o mesmo tempo destinado à informação da nomeação de Rimoli.

Do dia 21 de maio, sábado, até o dia primeiro de junho de 2016 nada se falou no telejornal Repórter Brasil sobre a exoneração de Ricardo Melo, nomeação de Rimoli ou se discutiu sobre o assunto ou sobre televisão pública. Achamos importante ressaltar que a página do Repórter Brasil Noite referente ao dia 27 estava sem os vídeos exibidos na edição do dia, devido a isso não foi possível fazer a análise das matérias exibidas nesta data. Apenas no dia dois de junho voltou a se falar sobre a mudança na gestão da EBC, com a notícia²¹ de que o ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, havia concedido a liminar pedida pelo jornalista Ricardo Melo, presidente exonerado da Empresa Brasil de Comunicação. A informação é dada em nota seca²². O apresentador informa que “com a decisão, Melo pode reassumir o cargo até o julgamento do caso pelo Plenário do Supremo. O ministro Toffoli considerou que a lei de criação da EBC estabelece um mandato de quatro anos para o presidente e que a autonomia da empresa deve ser respeitada”. O tempo da nota é de 35 segundos.

Considerações finais

Durante os dezessete dias de análise, o Repórter Brasil veiculou seis matérias, uma nota seca e uma locução ao vivo sobre o assunto que envolvia a exoneração de Ricardo Melo da presidência da EBC. Nenhum material sobre o assunto ou sobre a temática "comunicação pública" foi exibido no período dos quatorze dias em que Laerte Rimoli esteve à frente da presidência da EBC. O tema só voltou a ser abordado no telejornal após o Supremo Tribunal Federal ter emitido liminar garantindo a permanência de Melo na presidência até que o caso fosse julgado.

O Repórter Brasil Tarde noticiou o assunto uma vez, com a informação da exoneração de Ricardo Melo em locução ao vivo. O Repórter Brasil Noite exibiu quatro matérias consecutivas, nos dias 17, 18 e 19 sobre a exoneração e as manifestações contrárias à medida. Uma delas, também exibida no dia 19, abordava exemplos de comunicação pública pelo mundo, com destaque à independência da gestão em relação ao governo. No dia da nomeação do jornalista Laerte Rimoli como o novo diretor-

²¹ Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/toffoli-concede-liminar-pedida-pelo-jornalista-ricardo-melo-presidente>>. Consulta feita em 02/08/2016.

²² Nota seca: informação lida pelo apresentador, sem imagens.

presidente da Empresa Brasil de Comunicação, em 20 de maio, foram exibidas duas matérias no telejornal noturno. Uma delas com abordagem objetiva do posicionamento do novo presidente em relação à Empresa. A outra com enfoque nas manifestações contrárias à nomeação. Depois, apenas no dia dois de junho, voltou a se falar sobre a mudança na gestão da EBC, com a notícia de que o ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, havia concedido a liminar pedida pelo jornalista Ricardo Melo, presidente exonerado da Empresa Brasil de Comunicação. A informação foi dada em nota seca.

Os jornalistas, apresentadores e repórteres, lembram a todo momento a lei de criação da EBC, que estabelece um mandato de quatro anos para o presidente da empresa e que ele só poderia ser substituído pelo Conselho Curador. Os jornalistas reforçam o descumprimento desta lei e destacam o desrespeito ao princípio fundamental do estado de direito, bem como um dos princípios específicos da radiodifusão pública relacionado com sua autonomia em relação ao Governo Federal. Também é lembrado que nos debates que levaram à formação da EBC, ficou estabelecido que o mandato do presidente da empresa deve ser fixo, não coincidente com os mandatos de presidente da República para assegurar a independência e a autonomia dos canais públicos diante de Governos. A exoneração é tratada pelo telejornal como ilegal.

As matérias exibidas citam a contrariedade à lei de criação da EBC e destacam que a notícia da exoneração gerou reações contrárias ao ato de Temer, com manifestações de artistas, formadores de opinião, pessoas da sociedade civil, membros de organizações civis, entidades representativas de trabalhadores, juristas, movimentos populares, intelectuais e políticos. em defesa da Empresa Brasil de Comunicação. As matérias reforçam o repúdio do Conselho Curador da EBC ao ato de Temer, o que o órgão considerou um “desmonte das garantias legais para que a Empresa cumpra seu papel e mantenha sua autonomia estabelecida por lei”. E destacam que os próprios funcionários da EBC condenaram a decisão de Temer, como também o fez a Fenaj, o Sindicato dos Jornalistas e dos Radialistas do Distrito Federal.

Por outro lado, o Repórter Brasil não esclarece a intenção e a motivação do então presidente interino Michel Temer em realizar tal mudança na presidência da EBC. O telejornal apenas informa que a Secretaria de Comunicação da Presidência e a Casa Civil não se manifestaram.

Pela análise apresentada neste artigo, percebemos que a mudança na presidência da Empresa Brasil de Comunicação foi considerada inconstitucional e arbitrária pela editoria do telejornal Repórter Brasil. Tal conclusão pode ser verificada no enfoque das matérias sobre o tema e sobre a finalidade da televisão pública em uma sociedade, assim como pelos comentários dos apresentadores. As informações abordadas pelo telejornal serviam como argumentos que tornavam ilegítima a exoneração do presidente da EBC.

No período em que a gestão da EBC ficou a cargo do jornalista Laerte Rimoli, nomeado pelo presidente interino Michel Temer, nada sobre a gestão da televisão pública de alcance nacional no Brasil foi tratado no telejornal. Tal fato pode indicar uma certa censura na discussão do tema, mas não podemos chegar a uma conclusão absoluta sobre isso devido à superficialidade da análise.

Um posterior estudo poderia identificar de que forma a mudança na gestão da EBC, mesmo que por pouco tempo, alterou a escolha e o enfoque das matérias veiculadas pelo telejornal.

Referências bibliográficas

COUTINHO, Iluska. (Org.). **A informação na TV Pública**. Florianópolis: Insular, 2013.

JOST, François. **Comprender a Televisão**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

MOURÃO, Raul. **O público na TV?** Análise do programa da Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação. Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciências da Comunicação (Intercom), 2014. Anais... Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2095-1.pdf>>. Último acesso em 02 ago. 2016.

REPÓRTER BRASIL 17/05/2016 a 02/06/2016. Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

RINCÓN, Omar. **Narrativas mediáticas: O cómo se cuenta la sociedad de entretenimiento**. Barcelona: Gedisa, 2006.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996